



ANEXO 1 – TEMPLATE DO RESUMO CIENTÍFICO

PACIENTE COM REAÇÕES DE HIPERSENSIBILIDADE TIPO I AOS ANESTÉSICOS LOCAIS SUBMETIDA A EXODONTIA DO ELEMENTO 47

¹Lyara Martins Furtado; ¹Luan França da Silva; ³Joelson Rodrigues Brum; ⁴Rafael Reis Souza.

¹Graduando em Odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas – AM; ²Docente da Universidade do Estado do Amazonas – AM; ³Docente da disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade do Estado do Amazonas – AM.

Área temática: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

Modalidade: RELATO DE CASO

E-mail dos autores: lmf.odo19@uea.edu.br¹; lfd.odo19@uea.edu.br¹; jbrum@uea.edu.br²; rrsouza@uea.edu.br³

RESUMO

A ocorrência de reações alérgicas a anestésicos locais, conforme dados estatísticos globais, é rara. Entre todas as complicações associadas à anestesia local, sua frequência varia entre 0,1% e 0,5%. Atualmente, os anestésicos locais mais comuns na Odontologia são do tipo amina como lidocaína, articaína, mepivacaína e bupivacaína, que representam uma alternativa menos tóxica, mais eficaz e com menor potencial alergênico em comparação aos anestésicos do tipo éster. As complicações locais relacionadas ao uso de anestésicos incluem necrose tecidual e neurotoxicidade direta. Paciente procurou o serviço de urgência com dor de dente. Durante anamnese relatou que em uma cirurgia eletiva em centro cirúrgico, apresentou anafilaxia, necessitando de administração de adrenalina, manejo avançado da via aérea e interrupção do procedimento cirúrgico caracterizando-se como reação de hipersensibilidade tipo I grave. Algumas semanas depois foi realizado testes in vivo dos anestésicos utilizados no procedimento cirúrgico e alguns outros (Lidocaína, Mepivacaína, Articaína, Prilocaina e Bupivacaína) onde não evidenciou resposta alérgica do tipo imediata à Mepivacaína. Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso de exodontia em paciente do sexo feminino, 53 anos, com dor excruciante no elemento 47 que apresentava alergia a maioria dos anestésicos locais, em ambiente ambulatorial com o uso de medicações de suporte para choque anafilático. O procedimento cirúrgico foi realizado alguns meses após a reação inicial, em ambiente ambulatorial com a devida preparação para caso de incidentes. Esse relato destaca a importância de uma adequada anamnese e do monitoramento e da preparação adequada para quadros de reações alérgicas em procedimentos ambulatoriais, garantindo segurança ao paciente.

Palavras-chave: Anestésicos locais, Hipersensibilidade Tipo I, Anafilaxia.



REFERÊNCIAS:

1. Kuvin AV, et al. Dental care for patients at risk of adverse reaction to local anesthetics. Central de Pesquisa de Odontologia e Cirurgia Maxilofacial. Moscou, 2018; 97(6), 63-66.
2. Paiva LCA, Cavalcanti AL. Anestésicos locais em Odontologia: uma revisão de literatura. Publ UEPG Cienc Biol Saúde. 2005;11(2):35-42.
3. Ouanounou A, Kester Ng, Chaban P. Adverse drug reactions in dentistry. International Dental Journal. 2020, v. 70, Pg. 79-84.